



Esgotamento Profissional de Professores da Educação Básica da Cidade de São João das Missões

Hugo Leonardo da Silva Pereira, Maria de Fatima de Matos Maia, Celina Aparecida Gonçalves Lima, Jaime Tolentino Miranda Neto, Berenilde Valeria de Oliveira Sousa, Thatiana Maia Tolentino, Roberta Braveza Maia

Introdução

A educação é um processo pelo qual há uma troca de informações, afeto, conhecimento e comportamentos entre alunos e professor. Essa relação acaba indo além das questões profissionais e se tornando uma relação que deixa marcas na vida de ambos [1]. O professor tem papel fundamental no processo de formação do aluno como cidadão e ser humano [2]. Nesse processo de ensino e aprendizagem, que é a vivência do professor no seu trabalho, envolve diversas questões que podem gerar irritabilidade nos professores, desmotivação, cansaço e desvalorização do profissional, algumas pesquisas já conseguiram detectar tais problemas que podem levar ao esgotamento profissional [3, 4,].

O prazer e o sofrimento são constantes na vida de um trabalhador com a sua atividade profissional. Com os professores acontecem o mesmo eles se deparam na sua vida profissional com desafios que podem gerar prazer ou sofrimento. O efeito do sofrimento pode causar danos a saúde dos trabalhadores decorrentes do ambiente onde é realizado e das relações socioprofissionais, condições de trabalho. O trabalho nem sempre será fonte exclusivamente de prazer, sendo muitas vezes doloroso, penoso e cansativo [5]. O prazer só será gerando em um local de trabalho onde se faz amigos, onde há uma valorização salarial, condições adequadas de trabalho, reconhecimento pessoal, dentre outras [6].

O sofrimento causado pelo trabalho pode causar à Síndrome do Esgotamento Profissional. Segundo Freudenberger [7], a Síndrome do Esgotamento Profissional é caracterizada como um sentimento crônico de desânimo, de apatia que atingem o trabalhador, principalmente aqueles que cuidam de outras pessoas. A Síndrome do Esgotamento Profissional é também conhecida como Síndrome de “Burnout”. O trabalhador com essa síndrome apresenta um sentimento de fracasso e exaustão, causado por excessivo desgaste de energia, derivando em comportamentos de fadiga, irritabilidade, depressão, aborrecimento, sobrecarga de trabalho, rigidez e inflexibilidade.

Esse trabalho tem como objetivo verificar o esgotamento profissional de professores das escolas da rede pública de ensino do norte de Minas da cidade São João das Missões, Minas Gerais.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa é parte do Projeto Síndrome do Esgotamento Profissional e caracteriza-se como um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal.

A população em estudo foi composta de professores das escolas da rede pública de ensino do norte de Minas Gerais. A amostra desse estudo foi composta por 38 professores da cidade de São João das Missões, sendo 11(28,9 %) do sexo masculino e 27(71,1 %) do feminino, com idade de 20 a 66 anos.

O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) através do Parecer Consubstanciado nº 152.343 em 23 de novembro de 2012. Nos procedimentos para a coleta dos dados foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Pesquisa (TCLEP).

A todos que participaram foi garantido o sigilo quanto à sua participação e assegurado que os dados seriam utilizados somente para fins da investigação e como uma avaliação do grupo.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado e um Questionário Preliminar de Identificação do Burnout, (Síndrome do Esgotamento Profissional) MBI-ED Maslach Burnout Inventory para educadores. Foi traduzido para o Brasil por Maslach e Jackson [8] e elaborado e adaptado por Jbeili [9], que decorre sobre a instalação do Burnout no indivíduo através do score obtido ao final do questionário respondido pelo docente. É utilizado para aferir o grau de incidência da síndrome nos participantes. Este questionário é uma Escala Lickert composto por 20 perguntas que avaliam índices da SEP/ Burnout com cinco opções de resposta, referentes à: 1 para “Nunca”, 2 para “Anualmente”, 3 para “Mensalmente”, 4 para “Semanalmente”, 5 para “Diariamente”. Os indivíduos respondem a perguntas relacionadas às características psicofísicas em relação ao trabalho. A pontuação total do questionário é o resultado da soma dos pontos da frequência, respondidas nas dimensões do construto, podendo ser: 0 a 20 pontos (não há síndrome), de 21 a 40 pontos, fase 1(há possibilidade de desenvolver a doença), de 41 a 60 pontos, fase 2(fase inicial da doença), de 61 a 80 pontos,



fase 3(a síndrome começa a se instalar no indivíduo, sendo necessária a ajuda de um profissional para evitar um futuro agravamento da doença), de 81 a 100 pontos, fase 4(fase considerável, sendo possível sua reversibilidade, através de um tratamento realizado o quanto antes.

Os procedimentos utilizados para a análise estatística foram os recursos da estatística descritiva com frequência simples e porcentagem. Utilizou-se o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 19.0.

Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta a descrição da amostra, sendo que predomina a modalidade de ensino fundamental anos finais (50,0%), com idade de 20 a 29 anos (44,7%), estado conjugal, casado (73,7%), com graduação (60,5%), tempo de atuação na área, acima de 10 anos (39,5%), não trabalha em outro local (84,2%), jornada semanal, 20 horas (65,8%), não possui doença (81,6%) e religioso (86,8%).

Quanto à síndrome de esgotamento profissional (SEP), (73,7%) tem a possibilidade de instalar a doença e (26,3%) a síndrome começa a se instalar.

A tabela 2 mostra a prevalência da Síndrome de Burnout segundo as modalidades de ensino: Ensino Fundamental anos iniciais, Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio. Apresenta ainda uma maior prevalência dos professores com a possibilidade de desenvolver a síndrome, no ensino fundamental.

Nesta pesquisa contactou-se que em São João das Missões no Norte de Minas Gerais, a maioria dos participantes da pesquisa eram mulheres e que apresentaram também maior prevalência de desenvolver a Síndrome do Esgotamento Profissional. Com base nesta pesquisa e em outra pode-se observar a facilidade do sexo feminino ser mais propício a adquirir a síndrome do esgotamento profissional. Assim, como na pesquisa realizada por Gomes [10], que identificou que as mulheres as mulheres demonstraram níveis superiores de estresse associados às pressões do tempo e excesso de trabalho.

Conclusão

Conclui-se que os professores do ensino fundamental apresentaram uma maior prevalência na possibilidade de desenvolver a síndrome do esgotamento profissional do que professores do ensino médio, sendo que em alguns a doença já começa a se instalar.

É necessária a realização de mais estudos sobre esse tema, para que possa haver maior compreensão de suas causas, prováveis consequências e possíveis formas de prevenção, para serem transmitidas aos professores, na tentativa de uma melhoria em seu desempenho profissional e em sua qualidade de vida.

Referências

- [1] LOBO, M. C. **Maria Sem-Vergonha de ser professora**. Porto Alegre,RS: Artes Médicas. 1999.
- [2] Witter, G. P. Professor e estresse: análise de produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**. n.7., p.33-46. 2003.
- [3] CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis,RJ: Vozes. p. 432. 2000.
- [4] MOURA, E. P. **Saúde Mental e trabalho: esgotamento profissional em professores da rede de ensino particular de Pelotas/RS**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica. 1997.
- [5] MENDES, A. M. B.; FERREIRA, M. C. Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. M. B. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- [6] ÁLVARO-ESTRAMIANA, J. M.; PAÉZ, D. Psicología social de la salud mental. In: ÁLVARO-ESTRAMIANA, J. M.; GARRIDO, A.; TORREGROSA, J. R. (Org.). **Psicología social aplicada**. Madrid: McGraw Hill/Interamericana de Espana, 1996.
- [7] FREUDENBERGER, H.J. 1974. Staff burnout. **Journal of Social Issues**, New York, v.30, n.1, p.159-65, 1974.
- [8] MASLACH, C; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, n. 2. p.99-113. 1981.
- [9] JBELLI, C. 2008-2011. Bournt em professores; identificação, tratamento e prevenção. Sinpro Rio.
- [10] GOMES, A. R. Problemas e desafios no exercício da actividade docente: Um estudo sobre o stresse, “burnout”, saúde física e satisfação profissional em professores do 3º ciclo e ensino secundário. **Rev. Port. de Educação**. v.19 n.1. p.67-93. 2006.

Tabela 1- Análise descritiva da amostra

Variável	n	%
----------	---	---



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Modalidade de ensino		
Ens. fundamental anos iniciais	12	31,6
Ens. fundamental anos finais	19	50,0
Ensino médio	7	18,4
Sexo		
Masculino	11	28,9
Feminino	27	71,1
Faixa etária		
20 a 29 anos	17	44,7
30 a 39 anos	15	39,5
40 a 49 anos	5	13,2
50 anos ou mais	1	2,6
Estado conjugal		
Casado	28	73,7
Solteiro	10	23,7
Formação		
Graduação	23	60,5
Especialização	5	13,2
Doutorado	1	2,6
Outro	9	23,7
Quanto tempo atua na área		
Menos de 1 ano	4	10,5
1 a 5 anos	12	31,6
6 a 10 anos	7	18,4
Acima de 10 anos	15	39,5
Trabalha em outro local		
Sim	6	15,8
Não	32	84,2
Jornada semanal		
20 horas	25	65,8
40 horas	12	31,6
Acima de 60 horas	1	2,6
Possui algum tipo doença		
Sim	7	18,4
Não	31	81,6
É religioso		
Sim	33	86,8
Não	5	13,2
Síndrome de Esgotamento Profissional(SEP)		
Há possibilidade de desenvolver a síndrome	28	73,7
Síndrome começa a se instalar	10	26,3

Modalidade de ensino	SEP		Total(%)
	Possibilidade de desenvolver a síndrome N(%)	Síndrome começa a se instalar N(%)	
Ensino fundamental anos iniciais	8(66,7)	4(33,3)	12(100,0)
Ensino fundamental anos finais	17(89,5)	2(10,5)	19(100,0)
Ensino Médio	3(42,9)	4(57,1)	7(100,0)

Tabela 2- Classificação da SEP segundo a modalidade de ensino